

328

**INTERVENÇÕES NO PERÍODO NEONATAL: POSSÍVEL MODIFICAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE AO ESTRESSE CRÔNICO EM RATAS ADULTAS.***Linda Brenda Fidelix da Silva, Marta Dalpian Heis, Luisa Amália Diehl, Marina Concli Leite, Carlos Alberto Gonçalves, Carla Dalmaz (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo teve como propósito investigar os efeitos da separação materna no período neonatal em ratas e a possível susceptibilidade desses animais à aplicação de um estresse crônico na idade adulta, a fim de avaliar parâmetros de depressão, ansiedade e outros parâmetros bioquímicos. Ratas Wistar foram submetidas à separação materna durante os dias 1 a 10 pós-natal. Quando adultos, esses animais e seus controles (não-separados) foram submetidos ou não ao estresse crônico variado, durante 40 dias. Após esse período, todas as ratas passaram pelo teste do nado forçado e pela tarefa do campo aberto. A exposição ao estresse neonatal diminuiu o tempo de imobilidade na tarefa do nado forçado. O comportamento do tipo ansioso ficou mais evidente naqueles animais que passaram pela separação materna combinada ao estresse crônico. Já para a atividade locomotora e exploratória, notou-se apenas efeito da intervenção crônica na idade adulta, em que esses animais realizaram menos cruzamentos e respostas de orientação. Os níveis de corticosterona plasmática e da S100B do líquido cefalorraquidiano também foram medidos: animais que foram submetidos ao ECV apresentaram níveis aumentados de S100B. Tais resultados sugerem que, em ratas, uma experiência estressante no período neonatal, como a separação materna, parece modular o comportamento do tipo deprimido nesses animais. Já quanto a parâmetros de ansiedade, o estresse neonatal parece não afetar o desfecho da exposição ao ECV, o qual levou a aumento da ansiedade nessas ratas. Os altos níveis de S100B vão ao encontro do que foi visto quanto ao comportamento do tipo ansioso, indicando que essa proteína esteja atuando como um marcador de transtornos de ansiedade. (PIBIC).